

Ele estava sorrindo enquanto falava: — Ei, Davi. Davi olhou para aquele sorriso e sentiu a pressão desaparecer de repente. Soltou um suspiro aliviado, baixou a cabeça e, quando a ergueu novamente, tentou retribuir o sorriso — mas saiu meio torto, forçado. Os ombros tremiam quando ele falou: — Lin Wen... você veio. — Minha mãe, ela... — Relaxa, pivete. A Glória está bem. Ela vai acordar logo. Davi insistiu, a voz embargada: — Mas o médico disse que ela machucou a cabeça... A cirurgia custa mais de 50 mil eddies. Eu não tenho... Você pode me emprestar...? — Ela já está curada. Lin Wen pegou a mão de Glória e murmurou baixinho: ****[Ativação Celular (Lendário)]**** *Gasto maciço de energia para ativar e regenerar células do alvo (o efeito varia conforme os limites físicos do corpo).* — Para com essa cara. Vem sentar aqui do meu lado. Lin Wen acenou para Davi, que, desta vez, não resistiu. Aproximou-se cabisbaixo e desabou na cadeira ao lado, o rosto marcado por angústia e desamparo. Lin Wen observou aquela expressão e sentiu um aperto no peito. Davi tinha só dezesseis anos — na sua vida anterior, seria um adolescente qualquer, no primeiro ou segundo ano do ensino médio. Mas ali, naquele momento, o mundo quase o esmagou. Era natural que ele se sentisse perdido. Ele gostava de Davi. Não só por causa de Glória, mas pela personalidade do garoto. Na Cidade Noturna, Davi era um estranho. Parecia apático, sem sonhos, mas no fundo ainda carregava um coração idealista. Um moleque teimoso que acreditava em justiça. Era... *bom*. Vendo o estado dele, Lin Wen esticou a mão e bagunçou seus cabelos — ásperos, mas macios o suficiente. Deixou tudo despenteado e, diante do olhar irritado do garoto, disse com um sorriso: — Para de se preocupar. Tô aqui. — Eu... preciso me desculpar. — Davi encarou Lin Wen de repente. — Desculpar? — Eu não devia ter sido tão difícil com você antes. A mamãe tinha razão. Se não fosse por você agora... ela teria acabado num hospital em Santo Domingo. Lin Wen riu e apertou ainda mais os cabelos dele. — Já falei pra parar de neura! Mesmo que ela fosse parar em Santo Domingo, eu traria ela de volta. Achou que fiz tudo isso *por você*? Não, garoto. Foi por mim mesmo. — A Glória é *minha*. Davi sentiu um desconforto repentino. Nunca conheceu o pai biológico, mas a ideia de um "padrasto" surgindo do nada sempre foi irritante. Ele e Glória se bastavam. Ouvir Lin Wen reivindicá-la assim, mesmo sabendo que não devia se incomodar, cutucou algo dentro dele. Especialmente vendo aquele sorriso *maroto* de Lin Wen, como se estivesse orgulhoso dela. Mas a verdade é que Lin Wen não falou para confortar Davi. Foi um fato. Ele admirava o garoto, mas *amava* Glória. Nesse mundo onde traição era tão comum quanto respirar, uma mulher como ela era rara. E talvez fosse por causa dela que Davi tinha esse jeito — de confiar fácil, de se doar demais. Uma *bobeira*. Não que Glória fosse uma santa. Lin Wen sabia do trabalho sujo que ela fazia. Nada que machucasse inocentes, mas ilegal e imoral. Só que, diante da sobrevivência, moralidade era luxo. Aquele jeito de Davi não duraria. A Cidade Noturna era cruel. Se não fosse Glória protegendo-o da frieza do mundo, ele amadureceria à força num piscar de olhos. Mas... ele ainda estava ali, não? Para Lin Wen, a Cidade Noturna era um pântano podre — não, o *mundo inteiro* era. Cheio de flores doentes, incluindo ele mesmo. E Davi? Era um broto verde no meio da lama. Valeu a pena protegê-lo. Por Glória. E por ele mesmo. Os dois conversaram pelos próximos minutos — mais Davi perguntando e Lin Wen respondendo com "aham" distraído. Até que Lin Wen questionou sobre o acidente. Davi descreveu os capangas desproporcionalmente musculosos, ainda assustado, mas tentando lembrar cada detalhe. Depois, Lin Wen sorriu e, sem pensar, pegou o maço de cigarros, tirando um antes de notar a expressão de Davi. Imediatamente, guardou o maço de volta. — Ah, é verdade... Isso aqui é um hospital. E Davi realmente detestava o cheiro de cigarro. — Davi! Na cama do hospital, Glória, que até então dormia tranquilamente, sentou-se de repente, gritando com os olhos cheios de pânico. Davi hesitou por um instante, mas logo respondeu: — Estou aqui, mãe. Estou aqui. — Davi? Davi! — Glória virou-se e, ao vê-lo, esticou as mãos com urgência, segurando o rosto do filho com força. — Você está bem? Não se machucou? O que aconteceu com o seu rosto? Vendo a preocupação de Glória assim que ela acordou, Davi sentiu um nó na garganta. *Ela está bem... Graças a Deus.* Ele respirou fundo, segurou as mãos dela e balançou a cabeça. — Estou bem. — Ei, eu também estou aqui, viu? — Lin Wen resmungou, cruzando os braços. Glória olhou para ele e perguntou: — Onde é isso? — Hospital do Centro Municipal. Fique tranquila, Glória, você está segura. Tudo já passou. Mas você quase foi parar em outro hospital... — Ele sorriu, piscando. Só queria brincar, mas a reação de

Glória foi instantânea: seus olhos se arregalaram, e uma expressão de terror surgiu no rosto, como se tivesse lembrado de algo horrível. Pensando melhor, Lin Wen virou-se para Davi. — Saia um pouco. Preciso conversar a sós com a sua mãe. — Tá. — Davi acenou e saiu. Glória olhou surpresa para a porta, depois para Lin Wen. — Ele nem discutiu com você? — Ele cresceu. Para um homem, isso às vezes acontece num piscar de olhos, Glória. Você quase morreu... — Lin Wen pegou o maço de cigarros novamente, olhou em volta e, não vendo placas de proibição, acendeu um, tragando fundo antes de soltar a fumaça. — Na frente dele. — Eu também achei que fosse morrer. — Ela riu amargamente, ainda assustada com a lembrança. Olhou em volta e perguntou: — Esse quarto... Lin Wen, a conta do hospital deve ter sido cara, né? — Já paguei tudo. Não se preocupe. *Muito cara mesmo. Mais de 50 mil euros.* Ele até pensou em levá-la para casa, mas Glória estava muito fraca. O hospital era o melhor lugar para ela se recuperar. Na verdade, se tivessem um médico de confiança, o tratamento teria custado uns trocados. Mas... era um hospital de Night City. — Ainda bem que não me levaram para um hospital em Santo Domingo... — Glória abraçou os joelhos, tremendo. — Eu não devia ter tocado nesse assunto. Assustei você, foi? — Lin Wen coçou a cabeça, sem graça. — Claro que sim! — Ela olhou para ele, irritada. Ser levada para outro hospital? Aquilo a aterrorizava. — Eu trabalho como terceirizada em hospitais, Lin Wen. Sei muito bem o que fazem com os pobres. Principalmente nas áreas mais afastadas... — Ela suspirou, falando mais abertamente agora que Davi não estava ali. — Aqueles caras venderam a alma ao diabo. Trabalham com os "Catadores", traem as famílias e desmontam as pessoas para vender peças. Como funcionária terceirizada, Glória conhecia bem os esquemas dos médicos corruptos. Ela mesma já lucrava com isso, roubando pequenas peças dos cadáveres que transportava e vendendo no mercado negro. A única vez que quase foi além foi quando estava desesperada. A escola de Davi cobrando mensalidades atrasadas, a noite chuvosa, um sujeito indefeso perto da lixeira... Mas não deu certo. *Quem diria que um "original" seria à prova de balas?* Se tivesse sido levada a um hospital em Santo Domingo, Glória sabia o que a esperava. Médicos ligados aos Catadores não teriam piedade. Nem mesmo um plano de saúde caro adiantaria. Naquela área, as regras eram ditadas por eles. Viver ou morrer dependia do humor deles. E um médico honesto? Impossível. Ninguém decente trabalharia lá. — Tipo quando você me arrastou para casa e quis me desmontar? — Lin Wen riu, divertido. Glória ficou vermelha e tossiu, irritada. — A gente não tinha combinado nunca mais falar nisso? Além do mais, eu realmente achei que você estava morto! Do contrário, eu jamais faria algo assim! E pense bem: um "original" pelado, caído perto de uma lixeira, com um tiro nas costas que arrancou metade do— — Chega! Chega! Vamos esquecer o passado, tá bom? — Lin Wen interrompeu, cerrando os dentes. Glória riu, cobrindo a boca com a mão. Depois de se acalmar, enxugou uma lágrima e olhou para ele. — Obrigada. Me sinto muito melhor agora. — Reconheceu quem atirou em você? — Era a Gangue dos Animais. — Ela franziu a testa. — Mas o alvo não era a gente. Era uma empresa pequena... no carro, vi o logo da Nokota. — Gangue dos Animais, hein? — Lin Wen esmagou o cigarro, sorrindo. Glória ficou em silêncio por um momento, depois disse: — Tome cuidado. — Peça para o Davi faltar na escola e ficar aqui cuidando de você. — Ele se espreguiçou e levantou. — Já estou boa. Posso ir embora hoje mesmo! — Glória protestou. — Que história é essa de sair do hospital? Já paguei tudo, você acha que vão devolver o dinheiro? Se não ficar pelo menos três dias, vou sair no prejuízo! — Lin Wen encarou Glória, os braços cruzados. — Os suplementos e a comida já estão incluídos, então aproveite para cuidar da saúde. Ah, e depois que sair, peça demissão do seu trabalho. — Pedir demissão? E o Davi? E eu? — Glória ergueu o rosto, um sorriso irônico nos lábios. — Se eu sair, você vai me bancar, é?[Beep]Sem hesitar, Lin Wen transferiu todo o dinheiro que lhe restava — os mais de cinquenta mil que sobraram depois de pagar o tratamento hospitalar, parte da quantia que o intermediário, ainda assustado, lhe havia repassado.— Ai! — Glória soltou um grito ao ver a notificação no celular.— Isso mesmo. Eu te bando.[Nota do Autor: Pessoal, não achem que as atualizações estão curtas! Em apenas cinco dias desde o lançamento, já estamos perto das trinta mil palavras!]